

# “EU SÓ QUERO AMAR”: AÇÃO INTERSETORIAL PET-SAÚDE/ PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COM ADOLESCENTES

“I JUST WANT TO LOVE”: INTERSECTORAL ACTION PEW-HEALTH/BRAZILIAN SCHOOL  
HEALTH PROGRAM WITH ADOLESCENTS

“YO SÓLO QUIERO AMAR”: ACCIÓN INTERSECTORIAL PET-SALUD/PROGRAMA  
SALUD EN LA ESCUELA DE BRASIL CON ADOLESCENTES

Márcia Maria Santos da Silva <sup>1</sup>

Maria Socorro de Araújo Dias <sup>2</sup>

Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos <sup>3</sup>

Davi Rodrigues de Souza <sup>4</sup>

Jocielma dos Santos de Mesquita <sup>5</sup>

## RESUMO

*Este artigo relata a experiência realizada em Sobral (CE), com adolescentes em risco social, por estudantes de graduação em Enfermagem e Educação Física que participam do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O objetivo da experiência foi desenvolver ações no Programa Saúde na Escola (PSE) voltadas ao adolescente, sob a perspectiva da sexualidade com afetividade. A intervenção ocorreu na comunidade Terrenos Novos, em parceria com o Instituto Teias da Juventude (ITJ), por meio do curso de extensão universitária “Promoção da Saúde com Ênfase na Saúde do Adolescente”, oferecido pelo PET-Saúde em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Utilizou-se roda de conversa para identificar e dialogar sobre a temática, a partir de métodos que favorecessem a participação dos adolescentes na escola. Adotou-se a observação participante como forma de entrosamento dos pesquisadores com o grupo de adolescentes, buscando levantar informações relevantes. Verificou-se que os determinantes sociais nem sempre são elementos definidores de vida e os adolescentes demonstraram ter consciência disso na discussão, refletindo sobre a influência da mídia e a vulgarização do ser humano em termos de relações sexuais. Constatou-se que a relação entre a UVA e a comunidade ainda se mostra frágil e o bairro em estudo, como um todo, apresenta potencialidades que precisam ser mais valorizadas em futuras intervenções.*

**Palavras-chave:** Adolescente; Sexualidade; Promoção da Saúde.

1. Assistente Social. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora de Ensino da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (ESFVS). Sobral (CE), Brasil.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Coordenadora da Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia (ESFVS). Sobral (CE), Brasil.

3. Estudante de Educação Física na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Monitor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Redes de Atenção/Rede Psicossocial”. Sobral (CE), Brasil.

4. Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral (CE), Brasil.

5. Estudante de Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral (CE), Brasil.

## ABSTRACT

*This article reports the experience carried out in Sobral, Ceará, Brazil, with adolescents in social risk, by undergraduate students in Nursing and Physical Education who participate in the Program of Education through Work for Health (PEW-Health). The purpose of the experience was to develop actions in the Brazilian School Health Program (PSE) aimed at adolescents, from the perspective of sexuality with affectivity. The intervention took place in the community Terrenos Novos, in partnership with the Instituto Teias da Juventude (ITJ), through the university outreach course "Health Promotion with an Emphasis on Adolescent Health", organized by PEW-Health in partnership with the Ceará State University Acaraú Valley (UVA). Conversation group was used to identify and dialogue on the theme, through methods favoring the participation of adolescents at school. Participant observation was adopted as a way to gather researchers with the group of adolescents, seeking to obtain relevant information. We observed that social determinants are not always elements defining life and adolescents have demonstrated to be aware of it in the discussion, thinking through the influence of the media and the vulgarization of the human being in terms of sexual intercourses. It was found that the relation between UVA and community still shows up as fragile and the neighborhood under study, as a whole, has potentialities that need to be more appreciated in further interventions.*

**Keywords:** Adolescent; Sexuality; Health Promotion.

## RESUMEN

*Este artículo reporta la experiencia llevada a cabo en Sobral, Ceará, Brasil, con adolescentes en riesgo social, por estudiantes de pregrado en Enfermería y Educación Física que participan en el Programa de Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Salud). El objetivo de la experiencia fue desarrollar acciones en el Programa de Salud en la Escuela de Brasil (PSE) dirigidas al adolescente, bajo la perspectiva de la sexualidad con afectividad. La intervención se llevó a cabo en la comunidad Terrenos Novos, en colaboración con el Instituto Teias da Juventude (ITJ), a través del curso de extensión universitaria "Promoción de la Salud con Énfasis en la Salud del Adolescente", ofrecido por el PET-Salud en colaboración con la Universidad Provincial de Ceará Vale do Acaraú (UVA). Se utilizó grupo de conversación para identificar y dialogar acerca del tema, a través de métodos que favorecieran la participación de los adolescentes en la escuela. La observación participante fue adoptada como una forma de reunir a los investigadores con el grupo de adolescentes, con vistas a obtener información relevante. Se observó que los determinantes sociales no siempre son elementos que definen la vida y los adolescentes han demostrado ser conscientes de esto en la discusión, reflejando acerca de la influencia de los medios de comunicación y la vulgarización del ser humano en cuanto a relaciones sexuales. Se constató que la relación entre la UVA y la comunidad aún parece frágil y el barrio en estudio, en su conjunto, tiene potencialidades que deben ser más valoradas en futuras intervenciones.*

**Palabras clave:** Adolescente; Sexualidad; Promoción de la Salud.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período caracterizado por transformações emocionais, psicológicas, físicas e hormonais que, associadas a novas experiências, definem a construção da personalidade do indivíduo adulto. É marcada por intensas contradições, expressas por um confronto de valores, tradições e leis, o que influencia em um comportamento rebelde e arriscado, por vezes na busca pelo prazer momentâneo<sup>1</sup>.

A sexualidade surge na adolescência como um "tabu", visto que muitas são as descobertas acerca dos desejos sexuais e afetivos, o que gera o aguçamento da curiosidade e a busca por informações. As fontes dessas informações, em geral, encontram-se na mídia televisiva e nas redes sociais, muitas vezes associadas à gravidez precoce ou à prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Enquanto isso, a maturação sexual, vivências e conflitos, sexualidade e afetividade são pouco abordados pelos profissionais de saúde e educadores<sup>2</sup>.

Sexualidade é o desejo de contato, carinho ou amor, e inclui o olhar, beijar, autoprazer e a produção de orgasmo mútuo, abrangendo o ato sexual, as identidades, os papéis sociais, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. A afetividade é percebida por meio dos pensamentos, fantasias, desejos, opiniões, atitudes, valores,

comportamentos, práticas e nos relacionamentos afetivos com outras pessoas<sup>3</sup>.

A dificuldade em diferenciar sexualidade de afetividade pode causar diversas consequências, dentre elas problemas na relação entre pares, a aceitação do gênero, a aproximação precoce com o sexo e a exposição a fatores de risco físicos e sociais. De acordo com esse enfoque, é necessária a construção do conhecimento sobre a sexualidade, para fundamentar as práticas de promoção da saúde do adolescente, uma vez que é nesse período que a identidade sexual e afetiva é formada<sup>4</sup>.

Um dos motivos para que os adolescentes desconheçam as relações afetivo-sexuais e o universo que os envolve é a falta de diálogo sobre essa fase, sendo as conversas muitas vezes cercadas de mitos, tabus e constrangimentos. No ambiente familiar, em geral por constrangimento e até medo da reação dos pais, os adolescentes evitam assuntos relacionados a sexo. Isso pode fragilizar as relações de confiança entre eles, gerando a busca por tais informações de forma menos segura<sup>5</sup>. Portanto, é fundamental incentivar o diálogo, também, com adultos do núcleo familiar e grupos de adolescentes, pois, diante da restrição na abordagem desse assunto, o adolescente tende a procurar informações com outros adolescentes, o que pode acarretar informações inadequadas e até mesmo equivocadas<sup>6</sup>.

Reconhecemos que os profissionais de saúde assumem um papel educador dentro e fora do ambiente familiar,

contribuindo na compreensão desse público sobre sexo e relações afetivas. Nesse sentido, as práticas educativas, ao trabalhar questões do cotidiano do adolescente, visam a atender as necessidades desse grupo, a fim de fortalecer suas capacidades, auxiliando-os a decidir sobre sua vida, sobretudo a sexual, e sobre as intercorrências que podem surgir durante a adolescência<sup>7</sup>.

Diante dessa realidade, a sexualidade com afetividade deve ser tema de discussão e debate entre pais, educadores e profissionais da saúde, tendo como objetivo encontrar maneiras de informar e orientar os adolescentes para que conheçam ao máximo seu corpo, suas emoções, seus sentimentos, compreendam o que pensam, de modo a iniciar sua vida sexual e afetiva com segurança, responsabilidade, e autoestima, conhecendo seus limites e as consequências de seus atos.

Nesse sentido, este estudo vem compartilhar a experiência vivenciada com um grupo de adolescentes em risco social, advinda das atividades do curso de extensão universitária “Promoção da Saúde com Ênfase na Saúde do Adolescente” oferecido pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em parceria com a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O objetivo da experiência foi desenvolver ações no Programa Saúde na Escola (PSE) voltadas ao adolescente, sob a perspectiva da sexualidade com afetividade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção na comunidade Terrenos Novos, em Sobral (CE), em parceria com o Instituto Teias da Juventude (ITJ), por meio do curso “Promoção da Saúde com Ênfase na Saúde do Adolescente”, realizado pelo PET-Saúde, que foi oferecido para estudantes de graduação em Enfermagem e Educação Física na UVA. O curso de extensão universitária sugeriu como atividade prática a realização de ações de intervenção com adolescentes, em territórios da Estratégia Saúde da Família (ESF). Assim, essas ações foram planejadas e desenvolvidas no bairro Terrenos Novos, em parceria com o instituto, situado no mesmo bairro.

O ITJ é uma organização não governamental (ONG) com sede em Terrenos Novos, mas tem projetos desenvolvidos em outros bairros de Sobral. O foco do ITJ são ações voltadas para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Utilizam a estratégia de “agentes sociais” e “agentes juvenis”, que são adolescentes e jovens da própria comunidade que desenvolvem as atividades do Projeto com moradores da mesma faixa etária no bairro.

Foi realizada uma roda de conversa na sede do ITJ, para que os estudantes pudessem conhecer a instituição e

## *O tema destacado pelos adolescentes apontava como desconforto a vulgarização das relações afetivas.*

identificar temáticas de interesse dos adolescentes, e que também correspondessem ao perfil do bairro, no tocante a essa faixa etária. O tema destacado pelos adolescentes apontava como desconforto a vulgarização das relações afetivas e dos diálogos sobre afetos e sentimentos, assuntos que, segundo eles, não são discutidos nos espaços de atenção e cuidado ao adolescente, nem mesmo no ambiente familiar.

Antes de elaborar ações educativas, voltadas para o autocuidado, o ideal é ter conhecimento da realidade vivenciada pelos adolescentes, como, por exemplo, a percepção que eles têm sobre sua sexualidade<sup>8</sup>. Por isso, a ação foi planejada de modo a favorecer a participação de todos os adolescentes na atividade. Foi realizada em 9 de dezembro de 2014, com o propósito de abordar a sexualidade na perspectiva da afetividade, o que diverge de outras abordagens que consideram apenas os aspectos biofisiológicos e métodos contraceptivos. O público era formado por adolescentes de ambos os sexos participantes do Projeto Vida nas Teias da Cultura, desenvolvido pelo ITJ.

A ação foi iniciada com uma apresentação dos participantes, seguida de um momento de descontração e entrosamento, em que se utilizou uma música que através de sua letra, também serviu para orientar sobre valores, como o respeito no ato de pedir licença ao chegar a um local desconhecido. Depois, foram utilizadas tarjetas com as seguintes palavras: vontades, momentos, amizade, adolescência, amor, paquera, prazer e sexo. Posteriormente foi realizado um diálogo com troca de experiências, o que favoreceu a aproximação e a exposição de vivências sobre o tema abordado. Por fim, foi feita uma apresentação, onde os participantes se dividiram em grupos, e cada um expôs, de maneira criativa, tudo o que foi visto durante a abordagem da temática.

Foi utilizada a observação participante como forma de entrosamento dos facilitadores com os adolescentes, e também para a absorção de informações proporcionadas pelo diálogo.

Os princípios da Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foram cumpridos ao longo da pesquisa. Por se tratar de um relato de experiência, este

estudo considera a vivência a fonte para a descrição dos resultados.

### **Sexualidade com afetividade: o que isso quer dizer?**

Embora existam diferentes conceitos quanto à temática, este estudo focou-se na contextualização de sexualidade com afetividade (a partir da opção temática feita pelos adolescentes), o que favoreceu uma abrangência complexa sobre o assunto. A metodologia utilizada no encontro proporcionou uma discussão igualitária, onde facilitadores e público-alvo permaneceram na condição de aprendizes. A sexualidade foi discutida de forma ampla e clara com todos os participantes.

A sexualidade faz parte do ser humano e sua origem transcende aspectos meramente biológicos, a qual se manifesta como um fenômeno psicológico e social, influenciado por crenças e valores pessoais, culturais e familiares, normas e regras estabelecidas pela sociedade<sup>9</sup>.

Discutir sexualidade com adolescentes desencadeia uma sucessão enorme de conceitos e preconceitos, que se somam ao papel da família, sociedade, religião e demais fatores de influência sociocomportamental. Tudo isso reflete na visão do que é o ato sexual, a relação entre pares, os desejos ocultos e transparentes das relações heteroafetivas e homoafetivas.

Na área da saúde, a sexualidade tem sido tratada especialmente por sexólogos, o que lhe dá um caráter normativo e marcado por aspectos biológicos. Estudos sobre sexologia e feminismo chamam a atenção para o fato de que o discurso médico sobre a sexualidade parece não ter sido observado pelas próprias feministas, o que representa a disseminação desse assunto limitado ao corpo e seu sistema reprodutor, destoando de aspectos sociais e de embasamentos histórico-construtivistas<sup>10</sup>.

Para estimular a exposição das percepções dos adolescentes sobre a temática, optou-se por uma forma simples de trabalho, rodas de conversa. A roda de conversas foi implantada desde a Grécia antiga nos momentos de discussão democrática e tomada de decisões, e tem sido defendida no método Paideia<sup>9</sup>. Apesar do comparativo, a forma de trabalho aplicada aos adolescentes não tinha como foco a discussão de políticas sociais ou tomadas de decisão que iriam refletir diretamente na sociedade, mas visava também ao estímulo à discussão e o despertar do conhecimento crítico, o que se fez necessário para revelar os conceitos dos adolescentes sobre sexualidade com afetividade.

Com o intuito de estimular o envolvimento e engajamento entre os participantes, foi realizada uma dinâmica de “quebra-gelo”, aplicada a todos os membros, o que facilitou a realização da proposta principal do encontro,

## *A sexualidade faz parte do ser humano e sua origem transcende aspectos meramente biológicos.*

a discussão sobre sexualidade com adolescentes. A partir de leituras sobre o tema, os facilitadores criaram tarjetas com diferentes palavras-chave, as quais deveriam ser apresentadas conforme o conhecimento de cada participante. Assim, conforme as palavras eram apresentadas (vontades, momentos, amizade, adolescência, amor, paquera, prazer e sexo), cada participante deveria escolher aquela com que mais se identificava e discutir em grupo o seu significado. Nesse momento foram expostas diversas interpretações, revelando o conhecimento dos adolescentes. Cada um deles explicou o que entendia sobre o tema, como fazem parte do seu dia a dia, considerando ainda a sua relação familiar e com a sociedade.

Apesar de os participantes pertencerem a um bairro que reconhecidamente faz parte do cinturão de pobreza de Sobral, onde estão expostos a riscos sociais (como violência, drogas, exploração e hipersexualidade precoce), verificou-se que os determinantes sociais, tão enfatizados e às vezes utilizados como justificativa social para agravos ao adolescente, nem sempre são elementos definidores de vida.

Um aspecto relevante identificado na vivência foi a “vulgarização do ser”. As opiniões foram divergentes em relação a esse aspecto, conforme a visão dos adolescentes. Os garotos revelaram que as meninas se tornam vulgares em decorrência da conquista da liberdade de expressão, alcançada por meio de lutas sociais no século passado. Já as garotas disseram que a vulgarização é a resposta a uma sociedade machista que exige da mulher corpo e sexo, e não alma.

A ideia de que somente a mulher se expõe sexualmente está relacionada a um preconceito já imposto por uma sociedade machista como é a nossa, mas os homens também se expõem, quando aparecem em vídeos destinados ao público adulto, ou mesmo quando divulgam sua própria imagem. Diante desses fatos, os participantes refletiram – aqui expressa a subjetividade do diálogo:

*[...] meninos andam sem blusa, meninas não; meninos perdem a virgindade sem problemas e meninas não; por que homens possuem liberdade*

*sexual se nós (homens e mulheres) dividimos o mesmo terreno, o mesmo planeta, a mesma casa? Daí conclui-se a ideia de que, apesar de transformações sociais, a sociedade machista sempre será machista mesmo que o mundo se abra a novos conceitos.*

Quando a discussão voltou-se sobre o momento certo para a primeira relação sexual, os adolescentes disseram que certo é o momento em que haja uma pessoa ideal e não somente ter a relação “por curtição”, ou mera influência dos colegas. Notou-se, contudo, a preservação de conceitos relacionados ao pudor e a prevalência de características culturais e familiares, representadas pelos pais e avós, quanto a resguardar o corpo ou “preservar a pureza”.

Os adolescentes mostraram entendimento de que o que determina o momento certo para a primeira relação sexual tem a ver com a relação entre homem e mulher, o estabelecimento de confiança e perspectivas de futuro em um relacionamento. Entendem que se doar ao outro não é apenas um ato que se limita ao prazer momentâneo, mas se refere ao sentimento de respeito entre os dois na construção de uma união forte e de perspectivas duradouras.

Os adolescentes sofrem muita influência, principalmente quando se trata de sexualidade. Filmes fazem parte do seu processo de socialização e seus efeitos não podem ser ignorados. Os filmes mostram exemplos (adequados ou não) para muitas situações sociais. Podem também ser utilizados para tratamentos sociais e afetivos, oferecendo exemplos de comportamento desejável em confronto com o indesejável ou antissocial<sup>11</sup>.

Não são só os filmes exercem influência midiática, mas também a programação de televisão, que tem sido apontada como uma importante fonte de informação capaz de promover a internalização de valores sexuais<sup>12</sup>.

Os adolescentes demonstraram que hoje sofrem com fatores que os influenciam a uma sexualidade precoce, o que dificulta o desenvolvimento natural desse processo, estimulados muitas vezes pela mídia, em novelas, filmes, propagandas impressas e televisivas, dentre outros meios. É apresentado um estereótipo de beleza, envolto em sensualidade, por vezes demonstrando que esse padrão de beleza é o único atrativo nas pessoas, que é o caminho para prazeres sexuais. Desse modo, em busca de uma identidade reconhecida publicamente, os adolescentes se iludem, e e buscam formas perfeitas em seus corpos para se tornar mais atraentes e desejados.

A mídia tem grande influência sobre o que é ser belo, e tem o poder de definir um padrão de beleza envolto em sexualidade. Atualmente vivemos a ditadura dos corpos masculinos musculosos e femininos esguios. As modelos

## *Os adolescentes demonstraram que hoje sofrem com fatores que os influenciam a uma sexualidade precoce.*

em geral são excessivamente magras e por vezes sofrem problemas de saúde relacionados a essa cobrança. Esse padrão mostrado pelos meios de comunicação faz com que várias pessoas optem por tratamentos estéticos, que tenham um resultado rápido sem muitos esforços<sup>13</sup>. Dessa forma, os adolescentes sofrem com a depreciação e banalização do ser humano e de seus corpos, sobretudo quando se trata de aspectos sexuais.

Sabe-se que os meios de comunicação têm forte influência nos desejos e fantasias sexuais, o que pode gerar sentimentos e comportamentos inadequados e baixa autoestima decorrentes de comparações com os padrões de estética e beleza ditados por eles. A hipervalorização da sexualidade revela a constante presença do apelo sexual como recurso de persuasão, implícito em situações estereotipadas, alimentando uma visão ilusória do prazer sexual como solução para todos os problemas econômicos e sociais, criando um campo propício à frustração crônica<sup>14</sup>.

Ao final, como retorno ao que foi discutido em grupo, os adolescentes se dividiram em dois grupos: um formado por garotos e o outro por garotas. Os dois grupos apresentaram casos similares, mas com diferentes pontos de vista. As garotas fizeram uma encenação em que uma delas estabelece uma relação afetiva com um garoto, ocasionando uma gravidez na adolescência; enquanto os garotos apresentaram a mesma situação, mas com enfoque diferente, a paternidade. Independentemente de gênero, os dois grupos mostraram pontos de vista bastante críticos sobre a realidade que vivenciam: a não valorização da pessoa (tratada apenas como objeto de desejo), a influência de colegas e a aceitação social.

Foi proposto um *feedback* dos adolescentes para os facilitadores, os quais apresentaram as percepções e as ideias (re)formuladas no decorrer do encontro. A partir das opiniões, verificou-se que a intervenção realizada contribuiu positivamente na concepção dos adolescentes sobre a afetividade na sexualidade.

Contudo, revelou-se que tratar sobre o tema com adolescentes é algo que deve ser constante, pois esse assunto sofre muita influência e pode ser discutido sob diferentes

aspectos. Nesse contexto, os adolescentes participantes deste estudo mostraram uma visão muito ampla sobre o assunto. A inserção desses adolescentes em um projeto social que realiza atividades sobre sexualidade e outros temas, sendo eles os protagonistas, favorece o amadurecimento de ideias e opiniões sobre várias temáticas. Isso revela a importância de práticas intersetoriais que valorizem ações sociais voltadas para adolescentes, na promoção da cultura de paz e que suscite posturas críticas no enfrentamento da realidade.

Nesse sentido cabe ratificar que a aproximação com o ITJ trouxe a oportunidade de vivenciar a intersectorialidade a partir das redes sociais do próprio território da intervenção. Considerou-se que “a intersectorialidade incorpora a ideia de integração, de território, de equidade, enfim, dos direitos sociais. É uma nova maneira de abordar os problemas sociais”<sup>15</sup>. Compreende-se, portanto, que a lógica intersectorial busca superar a fragmentação de políticas públicas, considerando o indivíduo em sua totalidade, na relação com o seu meio, dadas as potencialidades e as fragilidades nele identificadas. Por meio do trabalho realizado no bairro Terrenos Novos, verificaram-se potencialidades que precisam ser valorizadas nas intervenções dos problemas identificados.

O desafio de se autoconhecer e se reconhecer está presente não apenas nos adolescentes, mas nos indivíduos desse território como um todo, inclusive profissionais da saúde, que por vezes convivem, mas desconhecem ou ignoram potenciais parceiros no enfrentamento de grandes problemas que agravam a saúde da comunidade.

### **Processo de aprendizagem significativa no PET-Saúde**

A relação entre a UVA e comunidade ainda é muito frágil, é clara a posição de poder que uma tem em relação a outra. A primeira é colocada como autoridade em relação à segunda. Nessa perspectiva, os adolescentes surpreenderam e revelaram clareza durante as discussões. Curiosamente percebeu-se que os próprios facilitadores também precisavam quebrar paradigmas estabelecidos pela sociedade.

Ao observar o quanto os adolescentes eram esclarecidos e possuíam senso crítico com relação ao tema, os facilitadores ficaram surpresos com o alto nível de diálogo entre os monitores acadêmicos e os adolescentes do ITJ. A estratégia de contemplar os acadêmicos sinalizava uma possível aproximação no diálogo com os adolescentes em virtude da pouca diferença de idade entre facilitadores e público-alvo. Com o desdobramento da atividade, parecia não haver distâncias entre monitores e adolescentes, o que contemplou um dos propósitos da ação. Ainda assim, importa reconhecer que os monitores não imaginavam que o diálogo seria tão espontâneo, fluente, crítico e objetivo, e ao mesmo tempo

## *O profissional precisa estar aberto a construir, desconstruir e reconstruir estratégias de abordagem necessárias a cada realidade.*

leve, com momentos de descontração.

Os adolescentes tinham uma formação política bastante aprimorada. Eles se expressaram a respeito do que é negligenciado com relação a abordagens sobre sexualidade e afetividade e, com isso, foi possível identificar sua realidade, assim como o modo de pensar e agir diante das situações em que estão inseridos. Foi um momento que agregou valores tanto para os adolescentes como para os monitores acadêmicos.

Foi uma experiência inovadora e enriquecedora, onde se percebeu uma colaboração do PET-Saúde em ações do PSE voltadas ao adolescente, faixa etária que em geral os profissionais de saúde encontram dificuldade na abordagem. O contato com os adolescentes, na condição de facilitadores, possibilitou a aproximação e a abordagem, deixando claro que nem sempre os conceitos teóricos são aplicáveis fielmente às realidades comunitárias. É preciso ter sensibilidade para perceber os limites da teoria e as possibilidades da prática, em que o profissional precisa estar aberto a construir, desconstruir e reconstruir estratégias de abordagem necessárias a cada realidade.

É possível considerar que houve uma importante contribuição social do programa a partir da integração entre ensino, serviço e comunidade, o que possibilitou grandes contribuições para a formação profissional, agregando conhecimentos, conflitos e inquietações que somente a prática consegue despertar. Assim, o PET-Saúde pode ser entendido como uma estratégia de ação capaz de melhorar a articulação entre a academia e os serviços de saúde, possibilitando a reflexão em todos os envolvidos na perspectiva de uma formação profissional que atenda aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e às necessidades dos serviços e da população<sup>16</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contribuição da vivência se expressou em diversas perspectivas: na perspectiva individual ou particular, pois todos nós já passamos pela adolescência, temos ou teremos adolescentes na família e, assim, a experiência possibilitou

compreender alguns dilemas relacionados a essa fase da vida; na perspectiva acadêmica, pois tais vivências foram promovidas por meio do PET-Saúde, no curso de extensão universitária “Promoção da Saúde com Ênfase na Saúde do Adolescente” , que contribuiu na formação acadêmica nos cursos de Educação Física e Enfermagem da UVA, o que possivelmente trará contribuição ao desenvolvimento profissional dos então graduandos; na perspectiva social, considerando que proporcionou contato direto com um grupo de adolescentes, abrindo espaço para discussão sobre sexualidade relacionada a aspectos emocionais que perpassam essa etapa da adolescência e que geralmente são ignorados na formação escolar, familiar e até mesmo em espaços de atenção à saúde do adolescente.

A experiência proporcionou um grande aprendizado, permitindo conhecer e vivenciar novas maneiras de abordar assuntos que ainda encontram resistência ou limitações diante de um público que requer uma atenção diferenciada, devido ao seu desenvolvimento biopsicossocial. Os adolescentes expuseram suas opiniões sobre o que a sociedade incentiva e o que ela traz ao mesmo tempo como consequências, discutiram sobre seu corpo, seus sentimentos, além de refletir sobre como reagir às imposições comportamentais dadas pela sociedade.

Considerando o perfil jovem dos facilitadores, acreditamos que a atividade possibilitou uma proximidade entre a equipe facilitadora e os participantes, e isso também favoreceu que relatos e sentimentos aflorassem, ampliando as discussões. Entendemos que o objetivo da ação foi alcançado, haja vista a fluidez das discussões, a receptividade dos adolescentes e as concepções apresentadas durante e ao final da atividade. Destacamos, ainda, a boa aceitação dos coordenadores e diretores da escola, que foi cenário da ação. Essa aceitação foi manifestada pela inserção de um grupo oriundo da UVA, pelo perfil dos facilitadores e pela temática proposta.

Assim, ratificamos a importância de ações de educação em saúde com adolescentes, que permitam a exploração da sexualidade, ampliando a discussão para aspectos menos fisiológicos e mais afetivos. Para que isso se realize, são necessárias ações multidisciplinares e intersetoriais como forma de contribuir para os ajustes precisos à efetivação da

*A atividade possibilitou uma proximidade entre a equipe facilitadora e os participantes.*

promoção da saúde dos adolescentes, de maneira integral e contextualizada. Destacamos, ainda, a importância dessa ação para os facilitadores, pois, além de ampliar seus conhecimentos, permitiu que eles vivenciassem uma contribuição social da UVA, integrando ensino, serviço e comunidade.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Márcia Maria Santos da Silva: responsabilizou-se pela concepção e delineamento do estudo, análise dos dados, sistematização e correções do manuscrito. Maria Socorro Araújo Dias: responsabilizou-se pela orientação e revisão crítica do manuscrito. Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos: contribuiu no delineamento do estudo, na produção textual e nas correções do manuscrito. Davi Rodrigues de Souza: contribuiu na produção textual do manuscrito. Jocielma dos Santos de Mesquita: contribuiu na produção textual do manuscrito.

## REFERÊNCIAS

1. Fiedler MW, Araújo A, Souza MCC. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. Texto & Contexto Enferm [document on the internet]. 2014 [cited 2015 July 16];24(1):30-7. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt\\_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf)
2. Gomes WA, Costa COM, Nascimento Sobrinho CL Santos CAST, Bacelar EB. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. J Pediatr (Rio J) [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 July 16];78(4):301-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n4/v78n4a09.pdf>
3. Freitas KR, Dias SMZ. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. Texto & Contexto Enferm [serial on the internet]. 2010 [cited 2015 July 16];19(2):351-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>
4. Cano MAT, Ferriani MGC, Gomes R. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 July 16];8(2):18-24. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413.pdf>
5. Alberti GF, Salbego C, Carvalho SORM, Alberti DL. Educação popular trabalhada em oficinas de saúde: a sexualidade durante o adolecer. Revista de Educação Popular. 2014;13(1):75-81.
6. Sousa LB, Fernandes JFP, Barroso MGT. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. Acta Paul Enferm [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 July 16];19(4):408-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n4/v19n4a07.pdf>

7. Hoffmann ACOS, Zampieri MFM. A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência. Rev Saúde Pública [serial on the internet]. 2013 [cited 2015 July 16];2(1):56-69. Available from: <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/34/59>

8. Maciel JAC, Rocha SF, Alves JG, Carvalho QRM, Barbosa FCB, Teixeira AKM. Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do PET Saúde/Redes de Atenção no município de Sobral – Ceará. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2014 [cited 2015 July 16];13(1):64-8. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/434/289>

9. Cardoso FL, Silveira RA, Sacomori C, Sperandio FF, Beltrame TS. Corporeidade e sexualidade em dançarinos de rua: axé e hip hop. Rev Bras Educ Fís Esp [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 July 16];25(4):663-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n4/v25n4a10.pdf>

10. Costa LHR, Coelho ECA. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 July 16];19(3):[about 10 p.]. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt\\_24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_24.pdf)

11. Campos GWS. Efeito paidéia e o campo da saúde: reflexões sobre a relação entre o sujeito e o mundo da vida. Trab Educ Saúde [serial on the internet]. 2006 [cited 2015 July 16];4(1):19-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n1/03.pdf>

12. Gomide PIC. A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes. Psicol Reflex Crít [serial on the internet]. 2000 [cited 2015 July 16];13(1). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-7972200000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-7972200000100014)

13. Rowe JF, Ferreira V, Hoch VA. Influência da mídia e satisfação com a imagem corporal em pessoas que realizaram cirurgia plástica. Unoesc Ciência: ACHS [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 July 16];3(1):89-98. Available from: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/706/pdf>

14. Oliveira MCAM, Paulo MM. Influência da mídia no processo de desenvolvimento do adolescente. Revista Científica Eletrônica de Psicologia [serial on the internet]. 2008 [cited 2015 July 16];6(10). Available from: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/XkqdiJSzOMHlXl\\_2013-5-10-16-42-21.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/XkqdiJSzOMHlXl_2013-5-10-16-42-21.pdf)

15. Junqueira LAP. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. Revista de Administração Pública [serial on the internet]. 2000 [cited 2015 July 16];34(6):35-45. Available from: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6346/4931>

16. Morais FRR, Jales GML, Silva MJC, Fernandes SF. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. Trab Educ Saúde [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 July 16];10(3):541-51. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000300011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000300011&script=sci_arttext)

Recebido em 10/05/2015 Aprovado em 07/06/2015

